

RESUMO - CIÊNCIAS DA SAÚDE

**AUSÊNCIA PARENTAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: IMPLICAÇÕES
PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA**

Samantha Amado Scarpatti (sas.adv@icloud.com)

Nathalia Gwenhwyfer Cavalcante Silva (ngwenhwyfer@gmail.com)

Yasmin Passos Silva (yasmincgps@gmail.com)

Julia Getino Zaquini (julia30062006gz@gmail.com)

Luiza De Oliveira Eiras (luizaeiras@hotmail.com)

Suellen Assad (suellen.assad@uniredentor.edu.br)

Introdução: A primeira infância, compreendida entre o nascimento e os seis anos de idade, representa uma fase essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e comportamental da criança. Nesse período, o ambiente familiar exerce papel central na formação de vínculos afetivos, no aprendizado de habilidades socioemocionais e na construção das bases para o desenvolvimento integral. A presença parental, especialmente nos primeiros anos de vida, constitui importante fator de proteção para a saúde infantil, favorecendo segurança emocional, estímulos cognitivos e estabilidade relacional. Evidências demonstram que a qualidade das interações parentais influencia diretamente o desenvolvimento infantil, enquanto a ausência parental pode comprometer aspectos emocionais, cognitivos e sociais, sobretudo em contextos de vulnerabilidade e fragilidade dos vínculos familiares (Holmberg et al., 2022; Chang et al., 2024; Rahman et al., 2023). Objetivo: Analisar

evidências científicas acerca das implicações da ausência parental no desenvolvimento infantil durante a primeira infância, destacando repercussões emocionais, cognitivas, comportamentais e fatores protetores relacionados ao cuidado substitutivo. Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a fim de responder ao questionamento: “Quais são as evidências disponíveis na literatura sobre as implicações da ausência parental no desenvolvimento infantil durante a primeira infância?”. A busca foi realizada nas bases de dados e Portal de busca: SciELO, LILACS e PubMed, em abril de 2026. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, em português e inglês, disponíveis na íntegra. Utilizaram-se descritores estruturados segundo DeCS e MeSH, combinando os termos “Absence of Parents”, “Child Development” e “Early Childhood” por meio dos operadores booleanos AND e AND. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos para compor a amostra final. Resultados: Os estudos analisados demonstraram associação entre ausência parental e prejuízos no desenvolvimento infantil, incluindo atraso cognitivo, dificuldades de regulação emocional, aumento de sintomas ansiosos e depressivos, problemas comportamentais internalizantes e externalizantes, além de prejuízo na interação social. Evidenciou-se que a migração parental prolongada e ocorrida nos primeiros anos de vida pode intensificar impactos negativos sobre o vínculo afetivo e o desenvolvimento socioemocional da criança (Khanam & Khan, 2023; Yang XS, 2025). Também foram identificados fatores protetores, como suporte familiar ampliado, qualidade do ambiente doméstico, intervenções precoces e parentalidade responsiva. Conclusão: A ausência parental durante a primeira infância configura importante fator de risco para prejuízos emocionais, cognitivos e comportamentais, podendo repercutir ao longo do desenvolvimento infantil. Entretanto, a presença de fatores protetores pode minimizar esses impactos. Destaca-se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas, suporte psicossocial às famílias e estratégias de cuidado que promovam proteção, desenvolvimento saudável e redução das vulnerabilidades na infância.

Palavras-chave: ausência parental; desenvolvimento infantil; primeira infância.